

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**Gleice Aparecida de Menezes Henriques**

**MUDANDO A PERSPECTIVA SOCIAL: A REALIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE  
PERIFERIA**

JUIZ DE FORA  
2018

**Gleice Aparecida de Menezes Henriques**

**MUDANDO A PERSPECTIVA SOCIAL: A REALIDADE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE  
PERIFERIA**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador(a): Prof<sup>(a)</sup>. Dr<sup>(a)</sup>. Janaína Lilian Benigna Sobreira Brega

JUIZ DE FORA  
2018



## **Relatório De Desenvolvimento De Produto Midiático: Mudando A Perspectiva Social: A Realidade De Uma Escola Estadual De Periferia**

Por Gleice Henriques <sup>1</sup>

A perspectiva de uma educação integrada à vivência social do aluno vem oportunizando a construção e ampliação de novos conhecimentos na formação docente. A ciência de que a presença das tecnologias da informação na escola permite ao aluno ampliar suas experiências e ter acesso as mais diversas informações além de auxiliar a promoção da igualdade social permite ao educando ter novas expectativas em relação a sua formação humana, social e acadêmica. Muito mais do que apenas acessar uma rede de diferentes significados é possível produzi-los, expressar-se frente aos desafios e aos novos conteúdos dentro do ciberespaço.

Nesse sentido, os conhecimentos produzidos durante minha formação no curso de Mídias em Educação deram-me a oportunidade de interagir com novas práticas e refletir sobre o uso das tecnologias no contexto da escola pública, bem como refletir de forma crítica a respeito da interação tecnológica entre a comunidade e a escola.

Com base em todo o caminho percorrido até a produção deste trabalho de conclusão de curso foi produzido um site no qual foi possível publicar alguns trabalhos e reflexões realizadas nos diversos módulos de estudo. Segue, para o leitor interessado, o link para o acesso ao meu site: [https://sites.google.com/s/0B\\_Tz8i7jIPG\\_UmNjNWptX1MzSkU/p/0B\\_Tz8i7jIPG\\_LVphWTFybW5uWFk/edit?pli=1](https://sites.google.com/s/0B_Tz8i7jIPG_UmNjNWptX1MzSkU/p/0B_Tz8i7jIPG_LVphWTFybW5uWFk/edit?pli=1). Nestas páginas se encontram publicados dentre outros produtos aqueles que compuseram o trabalho de finalização do curso, o qual será apresentado nas páginas seguintes.

Ao longo da pós-graduação foi perceptível a instrumentalização das mídias sociais na divulgação de opiniões, fatos e informações. Ficou evidente a necessidade de ressignificar as experiências através das mais diversas

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em supervisão escolar e alfabetização e letramento. Graduada pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Professora efetiva da Rede Estadual de Ensino. Currículo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4492223T8>

linguagens envolvendo o que alguns estudiosos chamam de competência midiática. Nesses termos, compreende-se que cada

[...] cidadão deve desenvolver a sua competência midiática interagindo de modo crítico com as mensagens produzidas pelos demais, e também sendo capaz de produzir e divulgar as suas próprias mensagens. (FERRÉS & PISCITELLI, p. 3,2015)

As mídias sociais estão naturalmente presente em nosso cotidiano e são capazes de expandir diferentes formas de ver e pensar o mundo. Por isso, é tão importante que a escola as use a seu favor, de forma a promover o alargamento dos horizontes tanto de seus alunos quanto da comunidade ao seu entorno.

Entendendo a educação midiática como sendo um “patrimônio de todos os cidadãos” Ferrés & Piscitelli (2015) é que buscarei apresentar através do desenvolvimento de três produtos midiáticos (*áudio, vídeo e ensaio fotográfico*) a realidade de uma Escola Estadual de periferia situada no município de São João Nepomuceno. Muito mais que a (re)produção de informações usarei os produtos midiáticos para apresentar os desafios de uma escola pública através do intercambiar de diferentes olhares (gestores, professores e alunos).

Com base nas ideias de Benjamin (1994) a fotografia apresenta contextos. E é justamente com esta esperança que o ensaio fotográfico compõe e se articula aos audiovisuais produzidos. Os produtos trazem ao leitor experiências únicas e vias alternativas para conhecer um recorte da realidade escolar apresentada.

Os produtos utilizados na composição deste trabalho têm como principal função apresentar ao leitor uma realidade pouco difundida nas redes/mídias sociais. Este texto apresentará um lado da Escola Estadual “Oswaldo Cruz”, que poucos conhecem. Apresentarei a escola através dos olhares de seus professores e alunos. Não posso fazer diferente, pois encontro nesta escola, hoje meu local de trabalho, uma rede de profissionais que lutam para prestar um serviço de qualidade a toda comunidade.

As palavras aqui escritas entrelaçaram minha infância, adolescência e hoje minha vida adulta. A escola que tanto admiro outrora fora uma escola na

qual onde enquanto criança/adolescente não quis estudar. Recordo-me como se fosse hoje o diálogo com minha mãe dizendo que não queria estudar na Escola Estadual “Oswaldo Cruz”. Os motivos? Esses eram muitos, mas não irei detalha-los agora.

Nasci, cresci e vivi até meus quatorzes anos no Bairro Santa Rita, na cidade de São João Nepomuceno. Desde bem pequena sonhava em ser professora, minha brincadeira preferida era com o quadro negro. Santa Rita era um bairro muito tranquilo, onde podíamos brincar de bonecas no passeio e nas sombras das árvores. O bairro era, na época, um lugar de aconchego, no qual a criançada brincava de pique pega, pique bandeira, etc. Em meu pensamento de criança a única coisa que atrapalhava o bairro era a tal Escola Estadual (que era um pouco para cima da minha casa), as crianças de lá eram estranhas, o ensino parecia ser insuficiente, não era um lugar onde queria estar, aquela escola me intimidava.

Quando completei a idade de ir para a quinta série (hoje sexto ano) não foi difícil de escolher para qual escola iria. Não queria ir para o “Oswaldo Cruz”. Sendo assim, só tinha uma opção, ir para outra Escola Estadual do outro lado da cidade. Pois bem, optei por atravessar a cidade para estudar.

Hoje percebo que o que acontecia naquela escola era de certa forma, o que mais tarde aconteceria com todo o bairro. Há 18 anos a escola já começava a mostrar o que seria do bairro num futuro próximo. Os embates sociais pelos quais passaria e a rendição a uma realidade obscura cercada por drogas e violência.

Pois bem, não fui estudar no “Oswaldo Cruz”. Cumpri minha trajetória escolar e ingressei na Universidade Federal de Juiz de Fora, no curso de Pedagogia. Foi nesse momento que tive outra vez um contato com a escola “Oswaldo”. Fui até a escola para pedir para fazer estágio na EJA, o vice-diretor da época, hoje meu colega de trabalho, me atendeu muito secamente, argumentando que não havia demanda da comunidade pela Educação de Jovens e Adultos. Lembro-me de discordar piamente dele, pois enquanto ex - moradora do bairro conhecida a realidade do mesmo e sabia que a demanda existia. Fui embora, mais uma vez, com uma imagem negativa daquela escola.

Logo após a graduação fui nomeada Professora da Educação Básica, qual minha surpresa quando na posse na Superintendência Regional de Ensino

dentre as vagas a mim apresentadas estava uma na Escola Estadual “Oswaldo Cruz”. Em um momento tão importante, o coração disparava e um nó na garganta se formava. Tendo em vista algumas circunstâncias (horário, transporte, etc.) optei por torna-me professora da “Oswaldo Cruz”. Quando cheguei à escola para tomar posse e exercício mais uma vez o coração acelerou e o ar parecia faltar. O desafio fora lançado, o que eu nem imagina é que iria me apaixonar pela escola, pelos alunos e pela comunidade.

Hoje compreendo a realidade da Escola “Oswaldo Cruz”. Vivo de perto as tensões sociais, as dificuldades de aprendizagem e ensino da instituição. Sofro ao ver um aluno sofrer, entristeço-me com suas dores perdas e angústias. Quantas vezes deixei de dar uma aula previamente planejada com base em objetivos da matriz curricular estadual para acalantar alunos que perderam seus entes queridos para o tráfico e/ou para a violência. Quantas vezes me senti impotente diante de tanto descaso e sofrimento daquelas crianças tão pequenas e ao mesmo tempo tão grandes.

Ao dar aula nesta escola aprendi a ser mais humana e percebi que cada sorriso, por mais tímido que possa ser, vale muito a pena. A escola luta para melhorar a realidade da comunidade a seu redor fico lisonjeada em participar de uma equipe docente que esforça ao máximo para conseguir dar suas aulas com maestria, mesmo com tamanhos obstáculos que encontram pelo caminho. Vejo a Escola Estadual “Oswaldo Cruz” como uma instituição que sobrevive ao descaso do governo para com a educação, e muda a realidade de muitas crianças e jovens que por ela passam.

Ressalvo que só pude redimensionar meu olhar para a escola quando comecei a fazer parte dela. Foi aí que percebi a garra, o empenho e a grandeza dos profissionais que lá trabalham. Foi aí que percebi o amor, a doação, a esperança e os talentos de tantas crianças e jovens que em meio a muita resiliência lutam por uma vida melhor, mais digna e honesta.

A criança que um dia eu fui teria vergonha em pensar esta escola de uma forma tão equivocada. Assim como eu, muitas pessoas da comunidade no entorno da escola têm uma visão destorcida das relações ali dispostas.

Justamente por, hoje, conhecer a grandeza dos aprendizados e das relações ali construídas que me dispus a fazer este texto. Acredito que todas as pessoas da comunidade merecem conhecer e apoiar a “Oswaldo Cruz” que

eu conheço. Que mesmo em meio a suas marcas, suas lutas e desafios insiste em dar aos alunos novas formas de lutar por seus direitos .

## **ESCOLA ESTADUAL “OSWALDO CRUZ”, UMA HISTÓRIA E MUITAS MARCAS**

A Escola Estadual “Oswaldo Cruz” foi fundada em 1966 com o nome de Grupo Escolar “Oswaldo Cruz”. Somente em 06 de julho de 1974 passou a denominar-se Escola Estadual “Oswaldo Cruz”. Em 1970 a Prefeitura Municipal doou um terreno ao Estado, localizado na rua Dr. João Cavalheiro, s/nº, no bairro Santa Rita, para que fosse construído o prédio da escola que até então se mantinha em um local emprestado. Percebemos que desde o início a escola perpassou por adversidades para manter suas portas abertas.

Em 15 de janeiro de 1982, foi autorizado pelo Estado a mudança da escola para a sede própria. Quatro anos depois a escola começou a funcionar a noite com o curso de Suplência em nível de 1ª à 4ª série, que foi mantido até 1990.

No final de 1992, a escola passou a atender, também, de 5ª à 8ª séries. Neste período, grandes melhorias foram realizadas, como a construção do muro em volta do prédio e diversas reformas. Os bairros em seu entorno foram crescendo e junto com eles a demanda pelo ensino.

No ano de 2005 ocorreu a implantação gradativa do Ensino Médio, a quadra poliesportiva, construída em 1992, foi coberta, uma piscina construída. Também neste ano foi organizada a fanfarra da escola. A fanfarra desde então é um marco da escola para toda a cidade, os alunos apresentam talentosos números e encanta a cada um dos moradores do município. Quando a fanfarra da “Oswaldo Cruz” passa a escola está em glória e por um breve momento todos os seus desafios dão espaço para os talentos dos meninos e meninas do morro.

Durante alguns anos a escola atendeu no noturno turmas da Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio. No entanto, com o aumento da violência no bairro no qual a escola está inserida o noturno precisou ser fechado por apresentar periculosidade tanto para professores, funcionários e alunos.



Em 2007, a escola passou a atender o Projeto Escola de Tempo Integral para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal projeto é de grande relevância para a comunidade, que em grande parte vê o projeto como uma oportunidade de tirar as crianças e os jovens dos perigos das ruas.

Em 2014 a Escola Estadual “Oswaldo Cruz” iniciou no projeto “Reinventando o Ensino Médio”, sendo um diferencial curricular com áreas de empregabilidade em Empreendedorismo e Gestão, Comunicação Aplicada e Tecnologia da Informação. A escola tentou direcionar seus jovens a diferentes possibilidades de atuação no mercado de trabalho.

Atualmente a equipe é composta por 48 profissionais e atendem a 437 estudantes, são no total 11 turmas no ensino regular, 4 turmas de tempo integral e 1 do projeto Telessala. A clientela atendida pela escola é, em sua maioria, oriunda de famílias de baixa renda que residem principalmente nos bairros Santa Rita, Benete, Bela Vista e Santa Terezinha.

Como mencionado, devido a crescente violência na comunidade, desde 2014 que não é oferecido o ensino no noturno na escola. A situação do bairro tem ficado cada vez mais complicada devido à amplitude do tráfico de drogas e rinchas entre gangues de bairros opostos. Muitas são as notícias locais envolvendo mortes, apreensões e disparos no bairro.

Infelizmente, as crianças desta escola têm convivido com mortes de familiares e tiroteios em suas ruas. Muitos vão para escola com medo e não querem ficar longe de seus irmãos e primos hospitalizados vítimas da violência que foram acometidos.

A escola tem lutado para resgatar o interesse dos estudantes pela instituição, realizando projetos que contribuíssem para a formação acadêmica, social e humana, tentando modificar a realidade em seu entorno, vislumbrando garantir uma educação que contribua com a mudança de perspectiva e atitudes.

Na instituição, um considerável número de alunos apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente nos anos iniciais da Educação Básica. Dados de Avaliações Externas como Proalfa e Proeb nos mostram que existe um grande número de alunos no baixo desempenho. Aliado a este quadro temos também o problema da evasão escolar, pois no decorrer do ano alguns estudantes abandonam as atividades escolares, alegam que estão

trabalhando e não conseguem conciliar uma coisa com a outra, muitas estudantes ficam grávidas e mesmo amparadas por lei desistem dos estudos. Outro fato preocupante é desestrutura familiar que prejudica a permanência da criança e/ou jovem na escola e, até mesmo o envolvimento de alguns com as drogas e outros problemas sociais.

Os profissionais da escola se empenham para garantir uma educação que leve em consideração à realidade da comunidade escolar. Enquanto educadora da instituição percebo o empenho dos docentes em realizar práticas educativas que contribuam para o resgate daqueles que, por algum motivo abandonaram a escola. No entanto, é perceptível também que muitas vezes a comunidade escolar está sozinha em uma missão que necessita de apoio social e político.

Ao longo dos anos, os profissionais da escola vêm tentando organizar a disciplina escolar, bem como abrindo novas oportunidades para os estudantes de demonstrarem seus talentos e abrindo a instituição para a participação da comunidade. É justamente no enfrentamento desses desafios que a escola vê rompendo barreiras e se reestruturando para a melhoria de nossa escola e da qualidade do ensino prestada a comunidade.

## **VIOLÊNCIAS E INVASÕES NO ANO DE 2018**

No ano de 2018 a escola já sofreu diversas invasões<sup>2</sup> com depredação do patrimônio e em alguns casos furtos de objetos eletrônicos e merenda. Acredita-se que alguns desses ataques são oriundos de ex- alunos da escola. Em alguns casos, nada foi furtado sendo detectados apenas atos de vandalismo. De certa forma, essa violência contra a Escola demonstra não só a falta de respeito de uma parcela da população do bairro, mas também a falta de perspectiva de mudança. Não estamos aqui para julgar tais atos e sim para analisá-los através do olhar das pessoas que convivem nesse espaço educacional.

---

<sup>2</sup> <http://reporterkadufontana.com/novo/2018/04/23/s-j-nepomuceno-escola-oswaldo-cruz-e-alvo-de-invasao-vandalismo-e-furto-02-vezes-em-05-dias/>

<http://reporterkadufontana.com/novo/2018/04/25/desrespeito-escola-oswaldo-cruz-e-mais-uma-vez-invadida-em-sao-joao-nepomuceno/>

Acredito que de certa forma tais atos são na verdade um “grito” de socorro de jovens que não compreendem a educação como uma ferramenta para a mudança da sociedade. Nas atuais conjeturas do nosso país, frente à importância da educação para os atuais governos, tal postura pode ao menos ser compreendida como uma fenda entre a realidade e o discurso de uma educação de qualidade para todos e todas, se assim o fosse nossas crianças não estariam evadindo e vivendo em contexto de vulnerabilidade social.

A situação na qual a escola se encontra é de refém da própria comunidade. Muitos moradores do bairro Santa Rita, bem como alunos e professores da escola estão extremamente chateados e se empenham em projetos para reestabelecer o respeito da comunidade e dos alunos. O desafio é grande e é em torno deles que a equipe da escola se dedica.

Pensando em minha própria infância e na imagem que eu, moradora do bairro, tinha daquela instituição, vejo que muito pode ser feito para que as pessoas saibam a riqueza que a escola apresenta para o bairro e qual a importância de suas ações nas vidas dos estudantes que dela partilham novas experiências de vida.

É nesse contexto de inquietude, tanto dos professores da escola quanto dos alunos que a valorizam, que darei prosseguimento a este relato analisando os discursos de docentes e discentes que vivem os enfrentamentos socioeducacionais atuais.

Num mundo dominado pelas mídias sociais é fundamental que utilizemos seus meios de interação tecnológica para atingir a conscientização e a reflexão da sociedade frente a um objetivo tão importante. Neste contexto a tecnologia torna-se um instrumento de construção além de conhecimentos, de ideias e valores e que podem tornar a educação um recurso a favor da criticidade e da autonomia social.

A tecnologia vem agregar ao trabalho a ampliação do discurso dos agentes escolares frente à realidade vivenciada por eles. Visando atingir a comunidade e a população do município num movimento de conscientização da importância da educação e da escola para a comunidade em questão. E quem sabe chegando aos nossos governantes, afim de que formulem políticas públicas sociais e educacionais que promovam a qualidade do ensino.

## MINHA EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DOS PRODUTOS

O trabalho foi pensando partindo de três perspectivas: o discurso docente, discente e o da comunidade frente à importância da Escola Estadual “Oswaldo Cruz” para a comunidade em seu entorno, os sonhos, os medos e as metas de cada um desses sujeitos.

A proposta é a gravação de entrevistas em vídeo e áudio com a gestora, docentes e discentes da escola. Junto à produção do vídeo está sendo produzida uma secção de fotos do bairro e da escola que comporá a estrutura do trabalho no site<sup>3</sup>.

A produção dos produtos foi um dos momentos mais desafiadores do curso. Pensar em perguntas que estruturassem as entrevistas em áudio e fazer com que o ensaio fotográfico ficasse articulado com os discursos dos professores e alunos foi um algo que demandou muita sensibilidade.

Um dos maiores desafios foi agendar as entrevistas. Não por falta de disponibilidade dos agentes de pesquisa e sim por conta das significativas paralisações docentes que afetaram em demasia a dinâmica da escola. De repente me vi correndo contra o tempo para dar conta de gravar todas as entrevistas e depoimentos.

Enquanto aguardava o retorno das aulas iniciei a produção do ensaio fotográfico. Busquei por fotos que já havia tirado da escola e outras precisei que produzir especialmente para o trabalho. Na produção do ensaio fotográfico tive a oportunidade de visitar a rua onde morei por toda minha infância e adolescência. Recordei-me de alguns momentos memoráveis vividos naquele lugar e por um momento não podia ou queria acreditar o quanto aquele bairro tinha se modificado. Deparei-me com as ruas vazias, sem nenhuma criança, tão diferente da minha época.

À medida que se transcorrem os dias das paralisações e que a rotina da escola foi se ajeitando tornei a procurar a direção da escola e solicitar o agendamento das entrevistas. A direção foi muito solícita e se disponibilizou em ajudar no que fosse necessário. Não posso deixar de citar a disponibilidade

---

<sup>3</sup> Acesso ao site:

[https://sites.google.com/s/0B\\_Tz8i7jIPG\\_UmNJNWptX1MzSkU/p/0B\\_Tz8i7jIPG\\_LVphWTFybW5uWFk/edit?pli=1](https://sites.google.com/s/0B_Tz8i7jIPG_UmNJNWptX1MzSkU/p/0B_Tz8i7jIPG_LVphWTFybW5uWFk/edit?pli=1).

também da especialista da escola que ajudou muito na entrevista com os alunos do ensino médio. Com pouquíssimo prazo as entrevistas foram agendadas.

Qual não foi minha surpresa quando alguns alunos solicitaram para gravar vídeos e não áudios, como havia pensando inicialmente. Como os professores não se importaram em gravar o vídeo acabei no último minuto trocando meus produtos para vídeo, áudio e ensaio fotográfico.

Como a escola atende do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio tentei agregar todos os discursos dos agentes escolares ao longo da trajetória escolar. Busquei depoimentos da gestora, de professores, pais de alunos e alunos de todos os segmentos.

Nos anos iniciais da educação básica, a etapa na qual atuo, iniciei a produção dos produtos contextualizando as características dos bairros das crianças e a relevância da escola na vida em sociedade. Nesse momento, fizemos uma roda de conversa na qual fiz algumas perguntas desafiadoras para as crianças e instiguei o diálogo. A primeira pergunta que fiz foi *“Alguém pode descrever como é morar no seu bairro?”*.

Nesse momento muitas crianças começaram a apontar que seus bairros eram bons de morar, que elas gostavam de suas casas e de suas famílias. Após a fala de algumas crianças uma das alunas da classe disse *“Não é tão bom assim, tem muito ladrão e tiro, tia!”* Aproveitei a fala da aluna para debater a realidade social do bairro da escola, as crianças foram contando suas experiências e uma dessas falas me marcou profundamente. Meu aluno de 7 anos de idade disse: *“Tia, sabe aquele dia que você me viu perto do beco, então ali é minha casa, logo depois que a senhora passou de carro virei a esquina e o menino colocou uma arma na minha cabeça”*. Perdi as palavras com a fala desse aluno, não sabia o que comentar e o que mais argumentar com ele. Coloquei-me em seu lugar, um menino, de pé no chão, sem camisa, perto de sua casa, o seu lar, ser ameaçado por uma arma desta forma tão brutal e ao mesmo tempo tão naturalizada. Aproveitei a situação pensar junto com as crianças em possíveis soluções para as situações tristes que eles contaram.

Com base nesse momento inicial da roda de conversa, fiz outra pergunta: *“Com quem podemos contar para mudar essas realidades*

*apresentadas por vocês? Em qual lugar buscar ajuda?*”. Em minha cabeça de professora despontava a resposta para minha pergunta “*A Escola*”. Seria a escola o lugar de acolhida das mais diversas realidades e a base para buscar diferentes alternativas de vida, não seria a escola a instituição libertadora descritas nos livros de pedagogia? Pois bem, frustrei-me com as respostas das crianças. O que trouxe para mim informações muito relevantes sobre como as crianças veem a escola. Todas as crianças foram unânime ao responderem que o lugar com que podemos contar para mudar a realidade em que vivemos era a Igreja. Após essa resposta instiguei as crianças a pensarem em outros lugares, pessoas ou instituições que podem nos ajudar a mudar as tristes realidades vivenciadas por muitos de nós no bairro. As crianças continuaram respondendo: “*O Divino Santo, Maria Santíssima, ...*” Nenhuma das crianças se quer pensou na escola, ou em seus professores e familiares.

Não quero aqui desmerecer a importância da Igreja e de Deus na vida das pessoas, muito pelo contrário acredito que a presença de um poder maior é fundamental para vencermos as barreiras que chegam até nós. No entanto, o fato de todas as crianças, numa classe de 24 alunos, não apontarem a escola como um lugar importante onde à mudança pode começar acontecer é um fato preocupante. A partir o discurso das crianças é possível perceber que a esperança de mudança só possível com a ajuda de Deus, que a escola não pode fazer nada em relação ao caos da violência e das drogas enfrentado na realidade local.

Essa roda de conversa serviu de lição para mim. Percebi que meu papel está incompleto para com meus alunos e que até o momento não fui capaz de passar a importância da escola na vida de cada um deles. No entanto, se pensarmos que as opiniões dessas crianças refletem em parte o olhar de suas famílias fica nítido que ainda temos um longo caminho a ser trilhado com a comunidade do bairro.

Foram turbilhões de pensamentos em minha mente e aproveitei alguns deles para estender o diálogo e conversar sobre as diversas possibilidades de mudanças apresentadas pela escola. Precisamos de um ponto de partida e no caso deste trabalho esse ponto são as crianças, com a divulgação dos produtos organizado organizados pretendemos estender esta reflexão para além dos muros da escola.

Após esse rico e intenso momento convidei as crianças a gravarem depoimentos sobre a importância da escola em suas vidas. Expliquei que as mídias sociais são meios importantes de divulgarmos nossas ideias e que elas poderiam expor seus pensamentos no vídeo. Inicialmente as crianças ficaram envergonhadas de gravarem o vídeo individualmente, então propus que gravassem em trio com os colegas. Infelizmente, não poderei usar o vídeo de todas as crianças algumas não retornaram com a solicitação de uso da imagem.

As crianças ficaram muito empolgadas com a gravação e acabaram anunciando para algumas crianças das outras salas. No momento do intervalo fui procurada por crianças do quinto e do quarto ano que gostariam de participar do projeto. Agendei a gravação para o dia seguinte de duas crianças que os pais autorizaram. Lembro que esses vídeos serão agrupados junto com os dos professores e alunos do ensino médio formando um único produto.

Para a entrevista dos alunos do ensino médio acabei precisando da ajuda da especialista da escola, pois os alunos só estudavam no turno da manhã e nesse horário não seria possível comparecer até o local, pois já havia agendado a entrevista com o professor de sociologia. Enviei para a especialista o roteiro com as perguntas a serem feitas para os alunos e a mesma gravou os vídeos e me enviou.

Encontrei-me com o professor de sociologia e a professora de uso de biblioteca para prosseguir com as entrevistas. Ao gravar a entrevista com o professor de sociologia descobri que o mesmo está desenvolvendo com os alunos do ensino médio um projeto de valorização escolar no qual pretende levar nossos alunos até o centro da cidade para apresentarem seus talentos e assim propagar o nome da nossa escola. Em meio sua fala o professor pontuou sobre o posicionamento dos alunos sobre as invasões que a escola sofreu durante o primeiro semestre e relatou brevemente seus enfrentamentos diários para lecionar. O professor fez um paralelo de sua vida e da vida seus antigos colegas e pontuou como a escola fez a diferença em sua vida. Pude identificar na fala do docente muitos pontos que também me afligem, dentre eles a sua vontade de mudar a realidade ao seu entorno e fazer a diferença na vida de seus alunos.

Após a entrevista com o professor iríamos iniciar a entrevista com a professora de uso de biblioteca. No entanto, devido ao prolongar do tempo não foi possível efetivar a entrevista. Em comum acordo com a professora repassei as perguntas e a mesma disponibilizou-se em gravar um vídeo e me enviar pelo whatsapp. A professora em sua entrevista conta um pouco de sua trajetória na instituição, fala dos desafios da comunidade e da qualidade da equipe docente que atua na escola. A professora enfatiza que a escola precisa estar unida na tarefa de conscientização da comunidade e de seus alunos da importância que a escola tem para o desenvolvimento social do bairro. A docente cita também a importância da articulação das políticas públicas com a realidade local, deixando bem claro que a escola não conseguirá trabalhar de maneira isolada. Fica evidente na fala desta professora sua preocupação para com a parceria entre a escola e família de nossos alunos. Nossas crianças jovens e adolescentes estão em constante formação enquanto sujeitos na sociedade, esta é a hora de iniciar um trabalho diferenciado que busque resgatar a relevância e traga a escola de volta a seu lugar de destaque.

Devido à dificuldade ocasionada pelo tempo para o desenvolvimento dos produtos a entrevista com a gestora foi feita em áudio. No áudio a profissional enfatiza, a responsabilidade, o carinho e dedicação que tem para com a escola. Pontua os desafios que a escola já perpassou e continua ainda hoje a perpassar. A gestora enfatiza a qualidade e a união de sua equipe, o que devido a realidade vivenciada pela escola é primordial para o desenvolvimento dos trabalhos. Não poderia deixar de citar que a atual gestão é muito bem comentada entre os colegas professores por seu posicionamento crítico e democrático.

Na decorrência da produção dos produtos pude perceber a essência do que discutimos ao longo da disciplina. As diferentes tecnologias têm muito a contribuir para a realidade educacional do país, seja em sua utilização docente pedagógica, seja na estruturação de projetos midiáticos que cumpram seu papel socioeducacional. As TICs já são uma realidade e exigem permear roo o processo educacional tanto de crianças como de adultos.

A elaboração desses produtos me ensinou que mesmo com tantos empecilhos em meio ao caminho, nunca podemos abrir mãos dos nossos



ideais. E que não há melhor lugar do mundo para lutar por nossos sonhos do que dentro da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Elaborar este relatório foi um momento que intercalou alguns sentimentos fortes como: prazer, medo, angústias, desestabilização de ideias e críticas a diferentes pontos de vista. Precisei assumir o papel de pesquisadora e pesquisada e em alguns momentos de distanciar da realidade que meus olhos se deparam todos os dias para dar lugar ao olhar de pesquisador.

É com um prazer imensurável que falo hoje não só da Escola Estadual “Oswaldo Cruz”, mas sim da Família “Oswaldo Cruz”, um lugar onde verdadeiros guerreiros lutam por prestar um serviço honroso a comunidade e se unem em prol de um mesmo ideal. Mesmo com todos os desafios mencionados ao longo deste trabalho é gratificante afirmar que profissionalmente não encontramos um lugar onde o coletivo funcione tão bem como nesta escola.

É justamente por perceber esse verdadeiro tesouro que venho, através deste trabalho, dar voz aos personagens normalmente silenciados pelo sistema, colocar a escola, os professores, seus alunos e comunidade em lugar de destaque, sendo lembrados positivamente em meio às mídias sociais e a comunidade local.

Com isto percebo o quanto as tecnologias têm a contribuir com a mudança de perspectivas e atitudes frente a realidades tão difíceis, em contextos sociais complexos que demandam atenção governamental. As diferentes mídias trazem em sua essência a expansão de novas ideias e de novas formas de ver e organizar o mundo. Quem sabe não encontramos nelas outros meios para redescobrir o caminho no qual a escola, família e comunidade lutem por um mesmo ideal, de forma a tais instancias se articularem em prol do sucesso dos seus alunos, filhos e sujeitos.

No entanto, não há ingenuidade em acreditar que tudo irá se resolver como um passe de mágica. Qualquer escola, mas nesse caso em especial a Estadual “Oswaldo Cruz” precisa da interferência de outras instâncias sociais frente ao desenvolvimento de políticas públicas que lhes dê embasamento para atingir seus objetivos principais de formação humana, social e educacional dos

sujeitos que estão sob sua responsabilidade. Precisamos apenas ter certeza que vemos fazendo nossa parte, mesmo perante a existência de tantos entraves colocados em nossos caminhos.

## **REFERÊNCIAS**

FERRÉS, Joan; PISCITELLE, Alejandro. **Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores.** Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Vol.9.nº01, junho de 2015.

BENJAMIN, Walter. **Pequena história da fotografia.** 1994.

CRUZ, Escola Estadual Oswaldo Cruz. **Projeto Político Pedagógico.** Documento escolar, 2018.